

Assine Já
Assinatura Anual:
R\$ 150,00
Assinatura
Semestral:
R\$ 75,00
Exemplar:
R\$ 1,50
12 páginas

JORNAL ALBERTA

Fundador – Antônio Carlos Santos Nunes - ano 37 Edição 1955 - Teixeira de Freitas, 14 de agosto/2024

Viúva tem fazenda invadida pelo MST e cobra celeridade na reintegração de posse



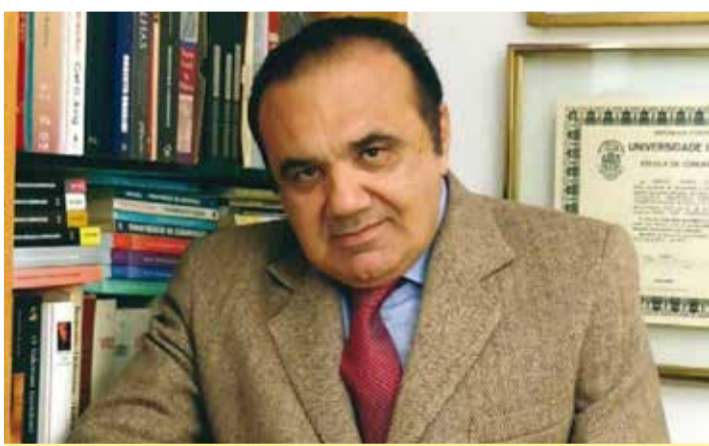
Sua propriedade rural foi invadida de forma abrupta na madrugada dia (24/07), de por cerca de 200 homens do Movimento Sem Terra (MST), dizendo que a terra era deles. (Página 03).

Antônio Fernandes Costa, um vaqueiro desbravador



Somente em 1960 é que vim trabalhar na Fazenda Lagoa do Vinho em Medeiros Neto. (Página 04).

Os sete pecados capitais dos governantes



O deleite que desfrutam na cama do poder acaba desenvolvendo neles uma cultura de fruição, que lhes enfraquece a capacidade de ver as coisas com isenção, acuidade e objetividade. (Página 05).

Manoel Batista dos Santos: uma história de vida por Itanhém



Mais conhecido por Neco Batista, mudou-se para Itanhém em 1953 onde de pequeno comerciante tornou-se um dos grandes líderes políticos da cidade. (Páginas 06 e 07).

Grupos culturais de Alcobaça participam de encontro regional no recôncavo baiano



Marujada de São Benedito (liderada pelo mestre Joãozinho Batista) e o grupo de lutas dos Mouros e Cristãos (liderado pelo mestre João Geraldo) representaram a cultura do município de Alcobaça em Saubara. (Página 08).

HÁ 66 ANOS MEDEIROS NETO COMEÇAVA A REESCREVER SUA HISTÓRIA CONQUISTANDO SUA INDEPENDÊNCIA, MAS TEMOS QUE DIZER QUE TUDO DEVIDO À FORÇA E DEDICAÇÃO DE SEU POVO, AFINAL, UMA CIDADE É A PERSONIFICAÇÃO DE SEUS MUNICÍPIES, SEM ELES, NADA SERIA; ASSIM AO FALARMOS DA CIDADE, ESTAMOS NOS REFERINDO À SUA GENTE.

Enfim, parabenizamos Medeiros Neto pelos seus 66 anos de emancipação político-administrativa.

sm
USINA
SANTA MARIA

Bastidores

Por Antônio Carlos

E já estamos no período...

Eleitoral, em que muitos candidatos já começam a mostrar seus planos de governo e as mudanças que pretendem implantarem se eleitos. Basta somente que analisemos com retidão se estão falando a verdade ou não, e votar com a consciência necessária de que suas palavras são deveramente verdadeiras. Ainda dá para acreditar no homem...

Ética compromisso e personalidade

Durante a campanha política todos os candidatos (mesmo alguns não sabendo distinguir a diferença entre cada um) procuram de certa forma deixar claro as suas afinidades com cada uma dessas palavras descritas. Por isso recomendo uma análise mais profunda do seu candidato e se o mesmo tem compromisso com sua gente, boa personalidade e ética. Caso contrário, fuja o mais rápido possível desse cidadão.

Programa de governo ou...

Há uma preocupação de alguns candidatos em apresentarem o mais rápido possível seu plano de governo para o caso de eleitos 'segurem' o que foi apresentado, mas aqui tenho uma sugestão que seria muito mais prática e assim teríamos a certeza de que o voto dado irá valer a pena. Que tal ao invés de plano de governo, apresentarem o currículo de inteiro teor de sua vida, muito mais prático, isto é: se tiverem a coragem de fazê-lo, haja vista que o cargo é um emprego com ótimo salário.

Vereador é o que mesmo?

Acertou quem respondeu executivo, pois os caras prometem que vão fazer tanta coisa durante a campanha que se esquecem da função de legislar. Até penso que deve ter muito tempo que se lembram que eram representantes do Poder Legislativo. Isso se chama USURPAÇÃO DE FUNÇÃO PÚBLICA, um crime previsto no Art. 328 do Código Penal Brasileiro.

Esquecimento ou conivente?

E nessa de promessa e mais promessas, tenho lido nos grupos de Whatsapp, que têm alguns profissionais liberais candidatos a vereador que afirmam que vão investir no esporte etc e tal, ora, basta continuar exercendo com respeito e dignidade a sua atividade principal e cumprir o seu papel de legislar na Câmara (se eleito for), haja vista, que das obras o executivo cuida, pois é dele a obrigação de fazer chegar os investimentos do erário sem usurpar a função, isto se for fiscalizado pelo vereador.

Embora a campanha oficial

Seja dada a largada dia 16 de agosto, muitos já estão com suas tropas com mais da metade do corpo na frente tendo como escape a palavrinha (pré-candidato) amparada por lei, o que é um pedido de voto disfarçado, sem levar em conta os favores antecipados daqueles mais abastados, tirando a competitividade sadia. Assim caminha a humanidade. Saibamos escolher o candidato certo.

Compreensão superior I

O diálogo fraterno é instrumento valioso para a harmonização do ser para com o mundo e para consigo mesmo. É a forma de ouvir e compreender as agruras externas e também, suas apreensões, seus medos e ansiedades. Mais do que a imposição externa, o despertar das sementes divinas da luz. Através da quebra da sonolência interna pode o indivíduo acionar as vontades pessoais de melhoria, de aproximação e comunhão com os seres superiores. Apenas com este despertar que as forças edificantes são movimentadas com vigor e reverência ao Criador. Cabe à educação desenvolver esta consciência com propriedade e segurança.

Compreensão superior II

Compreender é um exercício de comunhão, de pacificação e de instrumentalização da melhora. Por meio da comunhão, há a ligação da pessoa para com Deus e também, com o irmão que necessita de apoio. Entretanto, cautela para não exercer a tirania da imposição. É preciso respeito, ainda que os conhecimentos sejam assimétricos. Com isso, há também o exercício da tolerância e da paz.

Compreensão superior III

É acalmar a si e acreditar nas forças divinas para que tudo ocorra bem. Muitas vezes, apenas pelo passar do deserto interior que se fortalecem as forças pessoais, bem como a fé. Há então a própria percepção das necessidades de reforma íntima e o aprimoramento pessoal. Também são valiosos os esforços da caridade, pois apenas corações afins com Deus podem se intercambiar sem maiores problemas das farpas do ego, do orgulho e da vaidade. Enfim, a compreensão faz parte do caminho de perdoar e amar a todos. Tópicos de autoria do professor Paulo Hayashi Jr.

Editorial

Liberdade de expressão: Um processo democrático na construção de um país

Caros leitores, inicio dizendo que um governo que persegue profissionais da comunicação e a imprensa, tem subjetivas características de ser um governo fascista. Isto porque falar em liberdade de expressão vai além do direito de opinar aquilo que entendemos dentro do bom senso e das regras permitidas por leis. O termo nos remete a uma profunda reflexão nos campos dos relacionamentos humanos sendo considerado como um dos principais elementos de uma construção social. É este simbolismo de liberdade que se ramifica em áreas científicas como, por exemplo: o direito constitucional, a linguística, história, psicologia, sociologia e entre várias outras ciências. É através dessa mesma linha de pensamento que se expressa uma estratégia para a construção da

democracia que delinea, desde logo, o seu aprofundamento, a cidadania e a democracia, firmando um selo entre as dimensões da cultura e da política.

A nova constituição da república federativa do Brasil de 1988 descreve através de seus constituintes no seu artigo: Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: ...IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

Assim, de fato, o legislador efetiva conceitos e direitos dos primeiros movimentos do constitucionalismo caracterizado

como "liberal" a partir do séc. XIX, como exemplo a criação da constituição norte-americana (1787-1789) com a origem da federação, presidencialismo e os direitos individuais. Nessa formação do liberalismo, a não intervenção estatal resguardava os direitos individuais e políticos.

Estes foram considerados os direitos civis de primeira geração. Ao mesmo tempo pensava o legislador no Estado contemporâneo do Brasil, que todas as barreiras contra a liberdade deveriam ser superadas. A CF 88 diz a respeito do seu art. 1º. Inciso III – a dignidade da pessoa humana; e nos objetivos fundamentais em seu art. 3. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: Inciso IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade

e quaisquer outras formas de discriminação. A muito que se debater e discutir sobre essa realidade que vai se desenrolando com a evolução da modernidade. Assim, podemos entender que a liberdade de expressão é fundamental para indicar caminhos mais formalizados de organização social, construindo, elaborando e reorganizando os espaços de convivência entre os humanos. Os limites são sempre necessários, uma vez que a construção do processo democrático através dessa mesma liberdade depende de regras bem definidas para a evolução de uma sociedade mais igualitária e mais fraterna. Entender este conceito é primordial para que as pessoas se tornem mais humanizadas e mais sensíveis às causas alheias. Thales Aguiar é jornalista e escritor

Português do Dia a Dia

Há frases muito bonitas. Certo autor fala em metáforas interessantes, ou metáforas do dia-a-dia. A metáfora sempre é bem-vinda. Aliás, a primeira que citarei aqui, segundo os espíritas, é a grande verdade. Veritas veritatis, a verdade das verdades. Ei-la: "O que é a morte? A morte é a extinção do fluido vital". A morte, na linguagem comum, é o fim da vida. Mas a vida, para o espírito, continua em outra dimensão. Assim, não existiria morte. Mas uma passagem. Também se diz que houve um passamento, no lugar de se dizer que houve uma morte. Deixo esse comentário com o mano Antônio Carlos de Oliveira, Toninho, que tem o Espiritismo como o elo que sustera o mundo em futuro não muito distante, ciente de que no porvir será melhor que hoje. Por que o homem mata? Por que punir? Para que as cadeias públicas? Elas ressocializam? Por que elas estão cheias? Transfiro outras observações para o douto da área. E nessa introdução do "porque", uma frase comercial muito bem escrita: "Por que porta do Itaú você quer entrar"? Não se trata de um

pronome interrogativo, mas de um pronome relativo, embora esteja perguntando... Através de que porta, pela qual porta você quer entrar? Não é o mesmo que usar esta pergunta: Por que você fez isso? O direito por que (pelo qual) eu luto é imprescindível a todos os cidadãos. Luto pelo voto não-obrigatório, ou pela não-obrigatoriedade do voto. Ser obrigado a votar, receber uma carga tributária altíssima e ainda sofrer os reveses maléficos da Política é sofrimento "superfaturado". Estou esquecendo que a coluna tem que prosseguir. Frase sem-comentário: Jogadores novos que chegou no time. Frase de Cafu, após a perda horrorosa para a França, que esteve ou ainda está na internet: "Agora só faltam 25 degraus para o hexa, 18 nas eliminatórias para 2010 e 7 até a final da Copa na África do Sul". Será que vai jogar de novo? Por esse Português, ele está desaprendendo... Desaprendeu a jogar... Degrau, troféu, palavras terminadas em ditongo decrescente, fazem o plural com o simples acréscimo do "s": degraus, troféus. Há quem diga troféis, errando, como no

plural anterior. Será que pensam que o termo terminaria em L? Se fosse, seria certo. Basta esse comentário. Uma frase veiculada nacionalmente é a do marketing da Poliomielite, ou Paralisia Infantil, de que "é de graça" e "Não dói". E completa: "Só uma gotinha". E se fossem duas, doeria? Duas doeriam? Se querem sensibilizar, não há que falar em "doer". Assim, ficam fomentando a dor, podendo alterar o lado psíquico da criança. O doer, no máximo, serve para os pais, pois a vacina nada custa, pois se imagina que a saúde é cara e não oferece retorno. Quando essa frase é falada, pior fica: "Só uma gotinha não dói", confirmando que duas doeriam. Precisariam de pelo menos pontuá-la corretamente: "Só uma gotinha, não dói". O doer empobrece a frase e cria aspectos

diversos de semântica, levando a uma interpretação vaga. Para finalizar, de acordo com a etimologia, "infância" é a negação da voz. In, não; fância, voz. Por isso, se diz que o indivíduo é fanho, quando "fala pelo nariz", na linguagem popular; quando sua voz é nasalizada de forma excessiva. Alguém ousa chamar esse tipo de deficiente de "foen". Mas a frase metafórica que quis comentar é que, segundo um comentarista, a infância é uma época trágica. Por quê? Por que a criança, nessa fase, não se apega a nada e tudo para ela seria um terror ou um sofrimento? Quis comentar somente o sentido da palavra, que é feio, para uma coisa tão bonita, como é a infância. joacarlosdeoliveira-oliveira@bol.com.br. Coluna publicada na edição de 09 a 13 de julho/2006

EXPEDIENTE

ALERTA

Fundado em 01/07/87
Uma Publicação do Jornal Alerta Impresso e Online
Diretora Executiva: Quitéria Araujo Pereira
Av. São Paulo, 1880 – Bairro Bonadiman
CNPJ: 34.977.358/0001-90
Fone: 73 99962-2065

DIRETOR FUNDADOR: Antônio Carlos Santos Nunes
EDITOR: Antônio Carlos Santos Nunes MTbBA 4446
ASSESSORES JURÍDICOS: Drs. Wilson Victor de Alcântara e Rosi Maria e Meira.
Circulação nas principais cidades do Extremo Sul.
DIAGRAMAÇÃO e EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:
Ronildo Texano (73) 99934-4500
IMPRESSÃO: Gráfica ALERTA - Av. São Paulo, 1880 – Bonadiman Teixeira de Freitas - Bahia
As matérias em circulação ou assinadas não representam a opinião do editor ou mesmo do jornal, sendo de inteira responsabilidade dos seus autores

E-mail: alertajornalalerta@yahoo.com.br
www.jornalalerta.com.br

Colabore com o Lar dos Idosos de Alcobaça.
A doação de alimentos e materiais de limpeza, assim como demais itens de utilidade geral, pode ser entregue na sede do Lar dos Idosos, já que o mesmo desmembrou da Cáritas da Igreja Católica. Doar é um gesto de amor.

Viúva tem fazenda invadida pelo MST e cobra celeridade das autoridades na reintegração de posse



A proprietária da Fazenda Boa União localizada à margem direita do Km 382 da BR 101, (Sentido Teixeira de Freitas a Itamaraju), mas dentro da área territorial do município de Vereda/BA, teve a sua propriedade rural invadida de forma abrupta na madrugada do dia 24 de julho por cerca de 200 homens do Movimento Sem Terra (MST), dizendo que a terra era deles, e expulsando os vaqueiros da área.

Segundo informações disseram que a princípio não iriam mexer no gado, no entanto segundo a proprietária, não foi isso que ocorreu, pois a partir do terceiro dia não deixaram

percebemos que mais pessoas foram chamadas a ocupar a fazenda.

Para a proprietária o que é viúva e vive da renda da terra o que restou foi entrar na Justiça para ter de volta seu bem que lhe pertence a 45 anos, haja vista que a documentação da terra não tem um vírgula de errado, é uma terra produtiva, onde se cria gado de engorda e produção de leite, toda titulada, com documentação em dia, inclusive com Notas Fiscais da venda de leite para o Laticínio P & L (Davaca).

Em entrevista a nossa reportagem falou da sua preocupação, pois sabe que o processo é burocrático e



mais ninguém entrar na fazenda, inclusive os vaqueiros foram postos pra fora e começaram a abater gado a tiros, pois estão armados e

que o grupo põe terror, via o método de ocupação violento, armados com armas branca e de fogo, haja vista que conseguiram imagens de vídeo

onde uma das reses já com prenhez prestes a parir foi abatida a tiros.

Reintegração de posse

Em razão do Esbulho / Turbação / Ameaça, uma ação foi dada entrada liminarmente na V DOS FEITOS DE REL DE CONS CIV E COM DE ITANHÉM requerendo a Reintegração e Manutenção de Posse, através do Processo: de n. 8000824-84.2024.8.05.0123 via Advogado tendo como REU: MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST.

Justificativa

Alega, em síntese, a parte autora ser legítima proprietária e possuidora do imóvel rural denominado "Fazenda Boa União", o qual, em 24/04/2024, foi objeto de invasão alegadamente perpetrada por "cerca de 200 (duzentos) integrantes" do MST. Pretende, pois, liminarmente, seja reintegrada na posse do referido bem imobiliário.



Justificativa acatada pela Justiça, uma vez que a autora demonstrou, por força de formal de partilha devidamente averbada na matrícula imobiliária, ser proprietária do bem desde 2013, e que seus atos exteriores de posse decorrem da atividade agropecuária desenvolvida em seu nome, contando, inclusive com empregados.

Há, ainda, prova de que referida atividade está devidamente registrada junto às autoridades fiscal, sanitária e fundiária, de mais de um ente de federação, inclusive (IDs 455805676, 455805679, 455805680, 455805682). A prova documental é atualizada, havendo, ainda, documento fiscal recente (ID 455805688, 455805690, 455807464) corroborando a posse atual exercida pela parte autora. Noutra giro, há



prova de que o esbulho praticado pelo movimento "MST" é atual, datado de 25/07/2024 (ID 455805691), conforme, inclusive, amplamente

por interesse social a ser promovida pela União Federal (Art. 184 da CF; art. 19 da Lei 4.504/64) e, sobretudo, da garantia constitucional pética do devido processo legal (art. 5º, LIV da CF). Nesse sentido, aliás, a Lei 8.629/93 possui dispositivo exposto, de constitucionalidade recentemente reafirmada pelo STF (ADIs 2213 e 2411), que exclui propriedade rural invadida de ser objeto de desapropriação: Art. 6º(...) § 6º O imóvel rural de domínio público ou particular objeto de esbulho possessório ou invasão motivada por conflito agrário ou fundiário de caráter coletivo não será vistoriado, avaliado ou desapropriado nos dois anos seguintes à sua desocupação, ou no dobro desse prazo, em caso de reincidência; e deverá ser apurada a responsabilidade civil e administrativa de quem concorra com qualquer ato omissivo ou comissivo que propicie o descumprimento dessas vedações.

(Incluído pela Medida Provisória nº 2.183-56, de 2001) (Vide ADI

estrutural do caso, com o fim de assegurar a proteção processual e o devido processo legal enquanto aspectos essenciais de todos os direitos humanos (Resolução nº 10/2018 do CNDH). Nesse sentido e à luz do dever deste magistrado em observar a jurisprudência dos Tribunais Superiores com o fim de manter estáveis, íntegros e coerentes (art. 927 do CPC) os provimentos do Poder Judiciário como um todo (art. 92, VII, da CF), necessário pontuar que, no tocante às desocupações coletivas, mesmo diante do arrefecimento dos efeitos da pandemia, o STF estabeleceu a necessidade de observância de um "regime de transição", pelo qual os Tribunais ficaram obrigados à criação de Comissões de Conflitos Fundiários com atribuição de realizar visitas técnicas, audiências de mediação e, principalmente, propor a estratégia de Num. 456220710.

Decisão Judicial

DETERMINO, COM A MÁXIMA URGÊNCIA, seja comunicado



publicizado por veículos de comunicação e redes sociais (IDs 455805696, 455805698, 455805700, 455805701 e 455805702). Fato este, aliás, exortado pelo próprio movimento, na internet: <https://mst.org.br/2024/07/29/novo-acampamento-na-bahia-homenageia-amilitante-dalva-motta/>. Ora, posse atual exercida pela autora denota, neste juízo sumário de cognição, atender aos ditames constitucionais da função social da propriedade (art. 186 da CF).

Demais disso, ainda que, por hipótese, não o atenda, referida propriedade não pode, a pretexto de uma causa social sabidamente legítima - reforma agrária -, ser objeto de esbulho, em ato ilícito (arts. 161, § 1º, II, e 202 ambos do CP) de autotutela (manu militari) que se coloca à margem da regra constitucional da desapropriação

2411) (Vide ADI 2213) À luz do art. 1.200 do CC/2002 somente é justa a posse desde que não seja violenta, clandestina ou precária. Assim, consoante todo o exposto acima, os pressupostos para a concessão da medida antecipatória estão suficientemente demonstrados. Forte nesta inteligência de que concessão da liminar é medida de justa aplicação do direito, importa destacar que conflito fundiário em apreço tem o potencial de culminar em grave dano irreversível, tanto no que se refere à incolumidade e à propriedade das pessoas envolvidas, como no que tange ao meio ambiente e às políticas públicas promovidas por entes públicos indiretamente atingidos - incluído, aliás, o próprio Poder Judiciário.

Esta complexidade inerente ao presente conflito possessório torna impositiva uma compreensão

o teor da presente decisão à COMISSÃO REGIONAL DE SOLUÇÕES FUNDIÁRIAS DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA BAHIA (crsolucoesfundiaras@tjba.jus.br), atualmente presidida pelo Desembargador Cláudio César Braga Pereira, a fim de que possa, com a urgência que o caso requer, acompanhar o presente caso e estabelecer as medidas e as diretrizes para cumprimento à presente decisão liminar; 3. Com o retorno da Comissão, renove-se IMEDIATAMENTE a conclusão dos autos para fixação de providências deste Juízo a fim de prosseguir o trâmite processual. A presente decisão tem FORÇA DE OFÍCIO. Cumpra-se por meios eletrônicos.

Itanhém - BA, data da assinatura eletrônica. RENAN MAIA RANGEL DA SILVA Juiz Substituto. Da Redação.



Medeiros Neto: Sua origem, sua história

Antes neste lugar só havia a Natureza. A fertilidade escondia-se nas matas virgens, ricas em madeiras de lei, plantas rasteiras e vistosa vegetação.

Ao pé das serras do Vale do Itanhém e o do córrego Água Fria, com suas águas cristalinas, cantantes ofereciam abrigo agradável para os boiadeiros e tropeiros repousarem de suas penosas jornadas. Em tudo isso pairava um grande silêncio, quebrado apenas pelo murmúrio dos ventos, pelo doce canto dos pássaros ou pelo canto triste do boiadeiro que passava.

Em 1912, Hermenegildo Neves da Silva, em companhia de Chico Braço Forte, procurando madeira, descobriu o córrego Água Fria.

Pouco depois, outros desbravadores foram chegando e aqui se estabeleceram atraídos pela poaia ou ipecacuanha, uma raiz medicinal de grande valor econômico, encontrada em abundância na Região. Estes homens corajosos enfrentaram intempéries e desconforto, foram vítimas dos mosquitos e das febres, porém, cheios de fé, teimosos e infatigáveis, lutaram e rasgaram as matas, preparando-nos um futuro promissor.

O tempo prossegue e a paisagem se transforma. Uma fazenda aqui, outra acolá; um casebre, uma choupana de palha, a primeira casa de tijolos construída pelas mãos rudes do homem de campo, dos fazendeiros, agricultores, cujos nomes ficaram na História pelo exemplo do seu trabalho. Homens que empenharam esforços, energia e os poucos recursos para servir a esta terra querida.

Os outros desbravadores surgiram em 1915. Um homem, conhecido apenas pelo primeiro nome de Guilherme, requereu a posse da terra, vendendo-a depois para José Emídio, este por sua vez doou-a a Venceslau Falador, que para aqui veio com sua esposa, dona Joana Maria dos Santos, primeira mulher a chegar neste local.

Vieram em seguida Bento Chavier dos Santos e sua mulher, dona Generosa; João Xavier dos Santos; Lúcio de Tal; Clementino dos Reis; Modesto Simão. De Alcobaca chegaram Pedro Felipe Correia; Clemente Garibaldi; Teotônio dos Santos; João Preto; Belizário Ferreira; Justino Ferreira e Eugênio Baiano. Havendo

também a chegada no dia 15 de novembro de 1936 de Iluminato Bomjardim, procedente de Rubim de União (Minas Gerais). O primeiro casamento registrado em cartório foi de Guilhermino Francisco de Souza e Alvina Pereira Campos, realizado às 20 horas do dia 16 de setembro de 1954, na residência do Sr. João Batista do Nascimento. A cerimônia foi presidida pelo senhor Pacífico Monteiro da Costa, juiz de paz, na época, e pastor da Igreja Batista.

Em 1937, já estava formado o pequeno povoado de Água Fria, ponto de parada para descanso das jornadas dos boiadeiros que se deslocavam de Minas Gerais para o Extremo Sul da Bahia.

Assim surgia o povoado de Água Fria, graças aos esforços desses corajosos pioneiros, ho-

mens que marcaram a nossa história. Aos poucos, mais pessoas dispostas a lutar faziam crescer o lugar. Chegaram os primeiros comerciantes, entre eles Gaudêncio Gangá.

Em 1940, em consequência de uma grande enchente no rio Itanhém, da qual resultou numa grande febre epidêmica na Região, muitos moradores fugiram para regiões próximas, retornando em 1942, recomeçando a construção do povoado atingido pelas águas. Outras duas grandes enchentes, em 1968 e 1969, trouxeram devastação, prejuízos, doenças, destruição da ponte e atraso do progresso.

A primeira serraria de que se tem notícia surgiu em 1951, a Brasil-Holanda, que ao lado de outros empreendimentos do

ramo deram importante contribuição ao crescimento daquela vila, promovendo a abertura de estradas, por exemplo. Contudo, também provocaram grande devastação nas florestas, ricas em madeiras de lei – jacarandá, pau-brasil, sucupira, peroba, jequitibá e pau d'arco. Conquanto houve progresso, houve desequilíbrio ecológico e alteração do clima da Região; com tal advento veio a diminuição das chuvas.

Ainda na primeira metade da década de 50 chegava a Medeiros Neto o seu primeiro sacerdote, o Padre Emiliano. A primeira capelinha da Cidade, onde hoje se encontra a Praça Gaudêncio Gangá, foi construída a partir de sua chegada, entretanto, infelizmente, ela não mais existe.

Iluminato Bomjardim: um pioneiro desbravador

Iluminato da Silva Bomjardim nasceu na cidade mineira de Itinga em 10 de maio de 1886, filho do casal Antônio e Leonina da Silva Bomjardim. Em 1916, deixou a cidade natal e mudou-se para Almenara (MG), onde casou-se com dona Ana Pereira, deixando dessa união mais de 300 descendentes.

Na segunda metade da década de 30, procurando condições de implantação de um patrimônio, resolveu se deslocar para a região do Extremo Sul da Bahia, vindo a radicar no povoado de Barra de Água Fria, hoje Medeiros Neto, exatamente em novembro de 1936.

Na época, lutando contra febres e outras anomalias, conseguiu erguer um grande patri-

mônio que deixou de herança para os filhos Iluminato (Sina), Amirca, Ercina, Olinta, Belonisa, Maria das Dores, Abílio e Geraldo.

Senhor Iluminato, como era tratado carinhosamente por todos, era católico fervoroso a ponto de construir em suas terras uma capela dentro da área do cemitério (hoje, bairro Alto da Serraria), onde serviria para velar os corpos dos entes queridos que lá fossem enterrados.

Espírito empreendedor

O Iluminato Bomjardim foi um homem de espírito empreendedor na busca do progresso de Medeiros Neto, haja vista que em todas as realizações no Município, quando o lugar era ainda o Povoado de Água Fria, Iluminato participava ativamente, quer seja

doando recursos financeiros, quer seja cedendo madeira de sua fazenda. A exemplo, para a construção do Ginásio João XXIII, que teve sua construção sob a responsabilidade dos primeiros pioneiros, cada um cotizou ajuda no valor de 100 contos de réis (hoje, aproximadamente, R\$ 50 mil).

Outro grande feito da época foi a construção da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que ele também participou, edificada através da iniciativa privada; tendo dado a sua colaboração através da doação de madeira, assim como para a obra do Clube Social Esportivo e Cultural de Medeiros Neto.

Iluminato possuía um espírito empreendedor de tamanha

relevância que, em menos de 10 anos na Cidade, doou parte de suas terras para que fosse implantada a Serraria Brasil-Holanda (empresa que chegou a gerar naqueles anos cerca de 800 empregos diretos), cuja indústria madeireira foi o marco para o tão sonhado progresso do Município. A Brasil-Holanda também foi precursora na construção das estradas, cujos fazendeiros trocavam a madeira existente em suas fazendas pelas aberturas e ligações com os distritos, vilas e povoados.

Chefe de família exemplar, Iluminato Bomjardim dinamizou cessão de suas terras para que mais de 400 agregados trabalhassem e criassem seus filhos em suas terras.



Iluminato Bomjardim e a esposa dona Ana Bomjardim 50 anos.

Antônio Fernandes Costa, um vaqueiro desbravador

Antonio Fernandes Costa, nasceu no Vale do Rio São Francisco, hoje Matina antes Matinha na Fazenda Tabuinha, às 11 horas do dia 08 de outubro de

1922 - 06 de setembro de 2011.

Ainda jovem, apenas com 17 anos saiu da Fazenda Tabuinha, onde morava com sua avó Hermelinda, acompanhado do seu

tio Neco Fernandes, levando 100 animais diversos para vendê-los no Sul da Bahia nas regiões de cacau onde animais tinham bom preço.

Durante o dia ele conta, que tinha a maior alegria porque fazia o que gostava que era montar em cavalos bravos e burros puladores, passava o tempo alegre em ouvir os poliques tocar colocado nos animais de guia.

“Com cinco dias de viagem chegamos a Ibiassucê. Nesse tempo Ibiassucê chamava São Sebastião do Cisco, onde é sepultado o corpo do meu bisavô Manoel Fernandes.

Em Ibiassucê encontramos um tio nosso Mariano Fernandes, filho do nosso bisavô Manoel Fernandes. O tio Mariano já nos esperava com 100 animais também para juntos irmos para o Sul da Bahia. Ai fizemos uma cavalgada com 200 animais, e todos os dias nós arranchávamos numa fazenda, nas imediações do povoado do Rio do Antônio, tendo ainda feito algumas paradas em São João do Alípio, hoje é a cidade de Presidente Jânio Quadros, e a quarta parada em Tremendal do Ferraz.

Na quinta parada dormimos no povoado Tabuleiro das Cascas, hoje cidade Monte Verde, a sexta parada para o vale do

Rio Pardo, essa nós fizemos em cima de uma grande serra com nome “Ladeira do Criminoso”. Nós víamos as águas pardas do Rio Pardo, quando vi os canoieiros em suas canoas passeando e pegando peixe, eu lembrei da terra Tabuinha em Matinha das Canoas da Lapas, do rico Rio São Francisco, eu chorei de tanta saudade do meu sertão, de toda bondade”, relembra Antônio Fernandes.

Ele lembra ainda que depois do Rio Pardo, foram em direção a Canavieiras, Itambé que foi distrito de Conquista. “Com apenas 17 anos ficava admirado e satisfeito em saber que tínhamos uma Bahia tão rica em pastagens e gado, nesse tempo era contado não Vale do Rio Pardo cerca de 120 rezes numa área aproximada de 40 quilômetros de pastagens”.

Antônio Fernandes relembra das inúmeras cidades em que passava tocando o gado por dentro da mata com vários atoleiros e as travessias dos rios, pois não havia pontes: Itapetinga, Potiraguá, Santa Luzia, mas foi em Canavieiras que enxergou

outro mundo ao conhecer o mar e muita mulher vestida de maiô, brincando com os rapazes dentro d'água, aviões conhecido por teco-teco e o carnaval, uma brincadeira muito alegre.

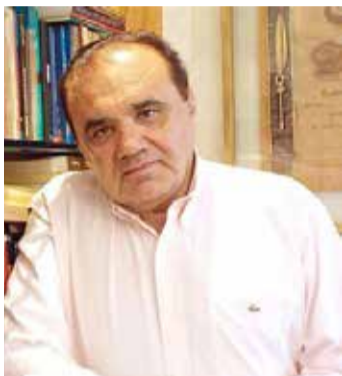
“Na Fazenda Tabuinha que era do meu avô Mariano Fernandes, morei por 24 anos e a minha profissão era vaqueiro, onde tivesse gado eu estava comandando todo o rebanho.

Em 1945, eu vim para o Vale do Rio Jequitinhonha, na divisa com Minas Gerais. Em Salto da Divisa morei 17 anos, na região do Salto Grande.

Em 1960 eu vim trabalhar em uma fazenda em Medeiros Neto, a fazenda denominada de Lagoa do Vinho. Em 1988 essa fazenda foi vendida para um homem Pernambucano, que foi transformada em uma usina de álcool, de nome Medasa, hoje Santa Maria. Nessa fazenda eu trabalhei 28 anos, quando eu cheguei ainda tinha mata virgem, a minha profissão era vaqueiro, mas por ordem do meu patrão eu gerenciava todas os trabalhos necessários”, finalizou.



Os sete pecados capitais dos governantes



Por Gaudêncio Torquato*

Os governantes não gostam de ver seus retratos em preto e branco. Só a cores. Alguns até olham para o espelho, como a madrasta da Branca de Neve, e fazem a pergunta: "Espelho, espelho meu, há alguém mais competente do que eu?". O deleite que desfrutam na cama do poder acaba desenvolvendo neles uma cultura de fruição, que lhes enfraquece a capacidade de ver as coisas com isenção, acuidade e objetividade. Tornam-se imunes à realidade. Cobrem-se com um manto que os deixa em estado contínuo de dormência.

O poder provoca delírios e, assim, com o porre que lhes adormece as mentes, os governantes cometem seu primeiro pecado capital. É o pecado da insensibilidade. Fecham os olhos e tampam os ouvidos para as demandas sociais. E passam a atender aos pedidos de seus parceiros.

De tanto ver de perto, eles

se desacostumam a ver de longe. Da tênue autoconfiança do início do governo, passam a maximizar essa qualidade, após alguns anos com a caneta na mão. Transformam-se em imperadores, donos do mundo, senhores de capitães hereditárias. Incorporam o Complexo de Olimpo, com toda sua aura divina. Olimpianos, garantem que as realizações e programas, tanto no governo do Estado quanto nas prefeituras, se devem à magnanimidade de sua índole, e não às obrigações e funções inerentes às atividades governativas. Mostram-se bondosos e generosos.

Ou seja, o povo (um mero detalhe) é inoculado com a injeção mistificadora que sobrepõe a identidade física do governante sobre o conceito jurídico do governo. Pior: acabam se achando o representante de Deus em seu espaço governativo. Registra-se, aqui, o segundo pecado capital, o pecado do sentimento da onipotência.

O mandonismo imperial está assentado no poder do dinheiro. Os governantes decidem o quê, onde e como fazer. O planejamento orçamentário contemplará obras fundamentais, porém não deixará de atender ao varejo eleitoral. Para eles, o metal (vil?) compra tudo. Com muito dinheiro, não perderão a eleição. E aqui está seu terceiro

pecado capital: a crença na força absoluta da grana.

Depois de meses de incessantes atividades administrativas e políticas, os governantes amolecem a musculatura e começam a padecer de rotinite aguda. Estados e municípios comem apenas o feijão e o arroz necessários à magra existência. Não há nenhuma criatividade, não se buscam soluções inteligentes e inovadoras. Ou racionais. O caldo insosso acaba produzindo o quarto pecado capital dos governantes, a rotinite, o pecado da rotina.

Daí para o quinto, o salto é pequeno. Pois os governantes já não obedecem a uma agenda planejada. Não administram seus tempos de acordo com um sentido de prioridades e lógica. Tudo ocorre ao bel-prazer. A desorganização grassa por todos os lados, principalmente em ano eleitoral, bagunçando as malhas burocráticas e gerando improvisação.

Mas tudo caminha às mil maravilhas, porque os assessores mais próximos capricham no puxa-saquismo. Vivem fazendo elogios, escondem as coisas malfeitas, sobrevalorizam os feitos positivos e puxam para baixo do tapete os atos inescrupulosos. Assessorias desqualificadas e grupinhos que, em tempos idos, ganhavam o apelido de "luas-pretas", formam um dos maio-

res danos à imagem e à eficácia dos governos. Descortina-se o pano de fundo do sexto pecado capital, a bajulação consentida.

E lá se vão os governantes desfilando suas glórias, feitos e emoções à imagem e semelhança do Criador. Suas carruagens de fogo e seus cometas planetários trafegam pelos céus, deixando rastros de nuvens coloridas que se esvaem nos ventos do tempo. Gastam o que podem e o que não podem em publicidade. De tanto andarem de sapato de salto alto, os governantes, insensíveis, pisam nos pés do povo. Têm respostas prontas para perguntas que não são feitas. "O sr. acredita em Deus"? Resposta: "Se ele existir, sim, acredito".

Procuram, todo tempo, demonstrar que o melhor para as massas desprovidas e incultas é aquilo que eles, governantes, acham que elas merecem. Temem pesquisas de opinião pública, garantindo que estão erradas quando não trazem resultados que lhes sejam favoráveis. São feitas por institutos picaretas. Nesse ponto, os governantes abrem as portas do seu inferno para comemorar o sétimo pecado capital, o desprezo ao senso comum. No final das contas, esses perfis não merecem um Pai-Nosso.

*Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

"Direitos Humanos" não é clube ou confraria



Por Percival Puggina*

Há quem lide com questões de direitos humanos como se fossem prerrogativas dos sócios de um clube ou de membros de uma confraria. Afirmam como "direitos humanos" meras reivindicações políticas de grupos organizados que só são viabilizadas contra legítimos direitos alheios.

Os assim chamados "direitos humanos" são direitos naturais, ou seja, inerentes à natureza do ser humano. Eles foram referidos de modo notável em 1776 pela Declaração de Independência dos Estados Unidos quando fala em "direitos inalienáveis" entre os quais estão "a vida, a liberdade e a busca da felicidade". Há, contudo, uma infinidade de outros direitos que se ligam aos respectivos titulares mediante aquisição, herança, delegação, representação, mérito, etc.

Os identitarismos levam a buscar para grupos específicos, certos direitos seletivos, como se fossem "direitos humanos", que geram benefício a alguns à custa dos demais. O aborto é o mais eloquente exemplo do que descrevo. Ele é um reclamado "direito" que só se realiza contra o direito à vida do nascituro.

Quando militantes do MST invadem uma propriedade rural, os ditos defensores dos direitos humanos repudiam toda reação policial ou judicial como "criminalização dos movimentos sociais". Algo tão ilógico, tão falso, só pode ser afirmado e publicado nos jornais porque desonestidade intelectual é um

desvio moral, mas não é crime. É desse tipo de desonestidade que se nutriu, durante longos anos, o discurso dos tais defensores de "direitos humanos". A nação entendeu e, majoritariamente, passou a rejeitar.

Pelo viés oposto, basta que a atividade policial legítima, desejada pela sociedade com vistas à própria segurança, seja compelida a usar rigor com o intuito de conter uma ação criminosa, para que os mesmos falsos humanistas reapareçam "criminalizando" a conduta policial. Anos de observação desses fenômenos evidenciaram a preferência de tais grupos pelos bandidos. Enquanto estes últimos prosperam e mantêm a população em permanente sobressalto, aqueles, os supostos defensores de direitos humanos, inibem a ação que protege a sociedade. Assim agindo, elevam os riscos dos que a ela se dedicam e concedem mais segurança aos fora da lei. Vítimas e policiais não têm direitos nessa engenhoca sociológica.

Não bastassem os fatos concretos, objetivos, testemunhados milhares de vezes por milhões de cidadãos comuns, as correntes políticas que se arvoram como protetoras dos mais altos valores da humanidade mantêm relações quase carnais com ditadores e regimes que fazem o diabo em Cuba, Venezuela, Nicarágua, Coreia do Norte e Irã.

As pessoas veem e sabem que o nome disso é hipocrisia.

*Percival Puggina (79) é arquiteto, empresário, escritor, titular do site *Liberals e Conservadores* (www.puggina.org), colunista de dezenas de jornais e sites no país. Autor de *Crônicas contra o totalitarismo; Cuba, a tragédia da utopia; Pombas e Gaviões; A Tomada do Brasil. Integrante do grupo Pensar+. Membro da Academia Rio-Grandense de Letras.*

Desenvolvimento integral produto da solidariedade ambiental



Por Wagner Balera*

O drama das enchentes no Rio Grande do Sul e que, de algum modo, também se reproduz no Pantanal pode vir a ser uma constante.

É o fenômeno da sociedade de risco que há de ser enfrentada à luz de perspectiva bem definida: a dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conjunto de 17 metas globais da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do que é o direito ao desenvolvimento.

Desde 1986, momento em que a ONU proclamou a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, a ideia-chave a ser assimilada e compreendida consiste em pôr limites ao mero desenvolvimento econômico.

É um dilema conhecido. Que tipo de desenvolvimento a sociedade pretende? O documento da ONU afirma que o desenvolvimento não pode ser só econômico, o desenvolvimento deve ser integral, abrangendo a sociedade no seu todo. Só assim o progresso beneficiará toda a comunidade. Não haverá verdadeiro desenvolvimento sem que essa chave de dinamização seja acionada.

A problemática do meio ambiente, desde o oportuno alerta de 1972, já exigiria o incremento do mote da sustentabilidade.

O nosso futuro comum, nome e identidade do histórico

documento, impunha a condição indispensável: que o liame entre o econômico e o social ordene a vida e as condições de trabalho, a fim de que a qualidade de vida em ambiente saudável possa ser garantida de modo perene.

Ora não é outra a noção de desenvolvimento sustentável: é o que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras atendam às suas próprias necessidades.

De que, afinal, está se falando? Simplesmente de que a conta que estamos deixando o futuro não conseguirá pagar.

Há poucos anos, o Papa Francisco lançou, na encíclica *Laudato Si*, a trágica constatação: "O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não pres-

tarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social" (nº 48).

A tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul nos mostra o que poderá acontecer doravante se não prestarmos atenção. É um alerta que a natureza nos faz.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que consubstanciam a Agenda 2030, devem ser levados mais a sério.

Tais objetivos encontram como fundamento distintas manifestações ocorridas em 1972, já referida, e em 1987. Do mesmo modo, o Brasil sediou a ECO-92, na qual também se insiste que o desenvolvimento socioeconômico deve marchar conjuntamente com a defesa do meio ambiente.

Tudo conflui com o ideário proposto por São Paulo VI: o desenvolvimento para ser autêntico deve ser integral e promover a figura humana como um todo,

posto que todos os homens são chamados ao pleno desenvolvimento.

Agora vamos destacar o item 7 da ODS, são 17 itens: Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Três metas estão associadas ao objetivo 7: A primeira é a água, a qualidade da conservação e recuperação dos mananciais, essencial para um desenvolvimento sustentável e saudável, capaz de garantir à geração presente e à geração futura qualidade de vida e vida saudável. Do mesmo modo, matas e florestas, enfim, esse imenso potencial ambiental que o Brasil possui e que é tão desleixado, tão deixado de lado, não pode mais admitir a ausência de verdadeiras políticas de estado para que delas se cuide com eficiência.

Os extremos de frio e de calor que são sentidos por toda

parte registram a prova cabal do aquecimento global. Como ainda se pode negar isso?

A solidariedade registrada nesse episódio, que merece todos os louvores, exige prosseguimento com a solidariedade na cobrança de providências claras, objetivas e imediatas de defesa do meio ambiente, do desenvolvimento integral e do nosso futuro comum.

*Wagner Balera - Coordenador do Núcleo de Estudos de Doutrina Social, Faculdade de Direito da PUC-SP. É Professor Titular de Direitos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Autor de mais de 20 livros de Direitos Humanos e autor de mais de 30 livros em Direito Previdenciário.

Manoel Batista dos Santos: um

Manoel Batista dos Santos, filho de Firmino Apolônio do Santos e de D.^a Lídia Batista Conceição, como a maioria dos brasileiros, nasceu pobre e de família de trabalhadores, em Cravolândia, à época, distrito de Santa Inês, no estado da Bahia, em 17 de novembro de 1930.

Tendo que trabalhar para sobrevivência de sua família, juntamente com os pais e demais irmãos, não teve condições de ultrapassar a barreira além da escola primária, curso este, que fez até sua conclusão, sendo que, a partir daí, como já vinha anteriormente fazendo, trabalhou braçalmente em serviços diversos, tais como: lavoura, construção civil, pedreiro, carpinteiro, ferreiro, empregado em usina de beneficiamento de café e, ainda, em açougues, comércio de carnes e em laticínio, tudo no município de Santa Inês, e em Ubaíra, também no estado da Bahia.

Em 1946, mudou-se para Itaquara, no estado da Bahia, onde foi trabalhar como balconista.

Em 1947, transferiu sua residência para a cidade de Poções, também no estado da Bahia, trabalhando no setor de padaria, secos e molhados e no de bar. Em Poções, teve oportunidade de cursar uma Escola de Música.

Em 1949, prestou Serviço Militar, no Tiro de Guerra – Q.G. 135 –.

Cursou datilografia e mecanografia, obtendo de ambos o competente diploma.

Fez testes para o Serviço de Malária e também se inscreveu para a Polícia Militar, com opção para o Setor de Investigação. Tudo isto, foi feito entre os anos de 1949 até 1951.

Cansado de trabalhar como empregado de outros e resolvido a dar um passo decisivo em sua vida, com o produto dos seus trabalhos anteriores, em 1952 resolveu estabelecer-se por conta própria no ramo de secos e molhados.

Quando, ainda em Poções, no início de 1952,

conheceu a Srt.^a Francisca Pinheiro, de quem, nesse mesmo período, se enoivou. Por motivos comerciais, nesse mesmo ano, o futuro sogro de Manoel Batista dos Santos se mudou para Itanhém, e foi nessa cidade que Manoel Batista dos Santos veio a se casar em 30 de janeiro de 1953; como casamento, sua esposa passou a chamar: dona Francisca Pinheiro dos Santos. Em seguida ao casamento, Manoel Batista dos Santos retornou a Poções, para continuar com seu pequeno – à época – comércio.

Do casamento, nasceram os seguintes filhos: Herlon, Zulma, Lígia, Álvaro, Newton e Magno, num total de (6) seis. Em 23 de março de 1953, retornou com a família para Itanhém, para não mais daqui sair.

Em abril de 1953, reunindo as suas parcas economias, associou-se ao seu concunhado José Alves Pinheiro, no comércio de tecidos e miudezas e de ferragens em geral.

Em 15 de janeiro de 1954, mais uma vez se estabeleceu por conta própria no ramo de padaria, armazém de secos e molhados, por atacado e varejo, compra e venda de cereais por atacado. Nesse comércio, ficou até 1963.

Em 22 de fevereiro de 1960, Manoel Batista dos Santos adquiriu a sua primeira propriedade rural; as demais foram sucedendo, na medida em que os lucros foram aparecendo, porque a luta de Manoel Batista dos Santos não só era incansável, como ininterrupta, como até hoje o é.

Até 1968, manteve uma pequena sociedade comercial com Brasilino Assunção Teixeira e Wilson Assunção Braga, em armazém e caminhões.

No ano de 1973, participou do encontro de Ruralistas em Brasília – DF, representando o Sindicato Rural de Itanhém. Em 1974, mais uma vez representando o Sindicato Rural de Itanhém, participou em Salvador – Bahia, de um novo Encontro de Ruralistas.

Entre os anos de 1976 até 1982, participou na

cidade de Vitória – ES, de uma sociedade em frigorífico no abate de gado.

Na vida pública, como político, ingressou no ano de 1966, época em que, conseguiu ser eleito como O VEREADOR MAIS BEM VOTADO DO EXTREMO SUL BAIANO.

Em 1967, elegeu-se presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Itanhém.

Foi presidente da extinta ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL – “ARENA” –, por dois (2) mandatos consecutivos.

Criou com recursos próprios o Diretório do PDS1, no município de Itanhém.

NO SETOR DA VIDA PRIVADA, POR INICIATIVA:

- Incentivou a criação de bubalinos – gado búfalo – de várias raças, no município, para melhoramento da produção de leite.

- Contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento de Itanhém, construindo um quarteirão de casas residenciais, na Rua 14 de Agosto. Por seu intermédio, veio para Itanhém, a primeira balança para pesagem de gado vivo, e essa balança foi cedida para a Prefeitura Municipal de Itanhém durante o governo do Sr. Sady Teixeira Lisboa.

- Trouxe para Itanhém a primeira carreta para o transporte de gado vivo.

- Entre 1958 e 1959 foi correspondente em Itanhém, do Banco Econômico da Bahia S/A.

- Por sua conta própria, MANOEL BATISTA DOS SANTOS construiu a primeira – e até hoje única – pista de aviação, para aviões de pequeno porte, trazendo também, como seu próprio, o primeiro avião que aterrissou em Itanhém.

- Trouxe para Itanhém a primeira estação de rádio amador e comercial, tendo com esse serviço prestado um grande benefício a muitas pessoas da região.

- Colaborou com recursos próprios, num total de SETENTA POR CENTO (70%) dos gastos da construção do HOSPITAL REGIONAL DO MUCURI – filial de Itanhém, que hoje

denomina-se HOSPITAL MARIA MOREIRA LISBOA, que foi, na gestão do prefeito João Lopes de Ângelo – “O JOCA”, encampado pela municipalidade.

- Doou CINQUENTA POR CENTO (50%) dos móveis da bancada da Igreja Católica de Itanhém.

- Fez a doação do terreno para a construção da antiga Agência do Baneb de Itanhém.

- Por DOIS (2) ANOS consecutivos, cedeu gratuitamente, na Rua 14 de Agosto, em Itanhém, uma casa de sua propriedade, para que nela funcionasse temporariamente o escritório local da Ceplac.

- Conseguiu a instalação do Posto da C.C.P.L. bem como a criação do Propasto, com canteiros de ensaios de leguminosas e gramíneas, através de CONVÊNIO COM A EMBRAPA.

- Adquiriu em Itanhém, o maior número de Ações da TELEBAHIA, para prestigiar a instalação de telefones em Itanhém.

- Criou o SINDICATO RURAL DE ITANHÉM.

- Contribuiu para a emancipação da cidade de Itanhém, quando da instalação dos BANCOS DO ESTADO DA BAHIA S/A e DO BRASIL S/A.

CONHECIMENTOS PESSOAIS:

Manoel Batista dos Santos conhece o Brasil de norte a sul e de leste a oeste, desde o OIAPOQUE, ao Norte, até o ARROIO CHUÍ, ao Sul, e desde a PONTA SEIXAS, no leste, até a SERRA DA CONTAMANA, ao Oeste.

Visitou, os seguintes países estrangeiros:

URUGUAI, ARGENTINA, PARAGUAI, VENEZUELA, na América do Sul, e FRANÇA, INGLATERRA, ESPANHA, PORTUGAL E ITALIA, na Europa.

Tem viagens já programadas para aperfeiçoamentos agropecuários para ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, que conhece da costa leste à costa oeste, do Atlântico ao Pacífico, e para as ÍNDIAS.

NO SETOR DE ASSOCIATIVISMO:

- É sócio fundador da

Cooperativa dos Aimorés Ltda., em Nanuque – Minas Gerais.

- Sócio da Coopermista de Teixeira de Freitas, em Teixeira de Freitas – Bahia.

- Sócio da C.C.P.L..

- Sócio da Sociedade dos Criadores de Búfalos no Brasil, com sede em São Paulo.

- Sócio do Hospital Regional do Mucuri, em Nanuque – Minas Gerais.

- Sócio do Clube da Polícia Militar, com sede em Salvador – Bahia.

- Sócio da LABRE – Liga Brasileira de Rádio e Emissão, em Salvador – Bahia.

- Sócio do Clube Ítalo-Brasileiro, em Vitória – ES.

- Sócio do Centro de Assistência Social de Itanhém.

- Sócio do Clube Social e Recreativo de Itanhém.

Atualmente, na vida particular, exerce a atividade de agropecuarista, em suas propriedades rurais, neste município e no de Itamaraju.

Desde outubro de 1982 (entre fins de setembro e fins de outubro), até 29, e novamente a partir de 28 de janeiro de 1983, até dias atuais, exerce o cargo de PRESIDENE DA JUNTA GOVERNATIVA DO SINDICATO RURAL DE ITANHÉM, onde, entre outros benefícios, por sua iniciativa, conseguiu para o povo de Itanhém:

- uma mini-farmácia, para atendimento não só dos associados, como também, dos mais necessitados.

- agilizou o atendimento de expedição de Carteiras de Trabalho, já tendo atendido, mais de 1.000 (MIL) CARTEIRAS, nos últimos dois meses.

- convênio com o Centro de Assistência Social de Itanhém, para atendimento de exames laboratoriais – EXAMES DE FEZES –, a qualquer pessoa, sócio ou não, que para isto procurar o Sindicato Rural de Itanhém.

- dezenas de pedidos a diversos órgãos públicos para benefícios gerais, que aos poucos vão sendo atendidos.

ESTA É A VIDA DE MA-

NOEL BATISTA DOS SANTOS – “O NECO BATISTA” – DESDE O SEU INÍCIO DIFICULTOSO, ATÉ A PRESENTE DATA.

Itanhém, 19 de maio de 1983.

Manoel Batista dos Santos

Manoel Batista dos Santos, filho de Firmino Apolônio do Santos e de D.^a Lídia Batista Conceição, como a maioria dos brasileiros, nasceu pobre e de família de trabalhadores, em Cravolândia, à época, distrito de Santa Inês, no estado da Bahia, em 17 de novembro de 1930.

Tendo que trabalhar para sobrevivência de sua família, juntamente com os pais e demais irmãos, não teve condições de ultrapassar a barreira além da escola primária, curso este, que fez até sua conclusão, sendo que, a partir daí, como já vinha anteriormente fazendo, trabalhou braçalmente em serviços diversos, tais como: lavoura, construção civil, pedreiro, carpinteiro, ferreiro, empregado em usina de beneficiamento de café e, ainda, em açougues, comércio de carnes e em laticínio, tudo no município de Santa Inês, e em Ubaíra, também no estado da Bahia.

Em 1946, mudou-se para Itaquara, no estado da Bahia, onde foi trabalhar como balconista.

Em 1947, transferiu sua residência para a cidade de Poções, também no estado da Bahia, trabalhando no setor de padaria, secos e molhados e no de bar. Em Poções, teve oportunidade de cursar uma Escola de Música.

Em 1949, prestou Serviço Militar, no Tiro de Guerra – Q.G. 135 –.

Cursou datilografia e mecanografia, obtendo de ambos o competente diploma.

Fez testes para o Serviço de Malária e também se inscreveu para a Polícia Militar, com opção para o Setor de Investigação. Tudo isto, foi feito entre os anos de 1949 até 1951.

Cansado de trabalhar como empregado de outros e resolvido a dar um passo decisivo em sua

na história de vida por Itanhém

vida, com o produto dos seus trabalhos anteriores, em 1952 resolveu estabelecer-se por conta própria no ramo de secos e molhados.

Quando, ainda em Poções, no início de 1952, conheceu a Srt.ª Francisca Pinheiro, de quem, nesse mesmo período, se enoivou. Por motivos comerciais, nesse mesmo ano, o futuro sogro de Manoel Batista dos Santos se mudou para Itanhém, e foi nessa cidade que Manoel Batista dos Santos veio a se casar em 30 de janeiro de 1953; como casamento, sua esposa passou a chamar: dona Francisca Pinheiro dos Santos. Em seguida ao casamento, Manoel Batista dos Santos retornou a Poções, para continuar com seu pequeno – à época – comércio.

Do casamento, nasceram os seguintes filhos: Herlon, Zulma, Lígia, Álvaro, Newton e Magno, num total de (6) seis. Em 23 de março de 1953, retornou com a família para Itanhém, para não mais daqui sair.

Em abril de 1953, reunindo as suas parcas economias, associou-se ao seu concunhado José Alves Pinheiro, no comércio de tecidos e miudezas e de ferragens em geral.

Em 15 de janeiro de 1954, mais uma vez se estabeleceu por conta própria no ramo de padaria, armazém de secos e molhados, por atacado e varejo, compra e venda de cereais por atacado. Nesse comércio, ficou até 1963.

Em 22 de fevereiro de 1960, Manoel Batista dos Santos adquiriu a sua primeira propriedade rural; as demais foram sucedendo, na medida em que os lucros foram aparecendo, porque a luta de Manoel Batista dos Santos não só era incansável, como ininterrupta, como até hoje o é.

Até 1968, manteve uma pequena sociedade comercial com Brasilino Assunção Teixeira e Wilson Assunção Braga, em armazém e caminhões.

No ano de 1973, participou do encontro de Ruralistas em Brasília – DF, representando o Sindicato Rural de Itanhém.

Em 1974, mais uma vez representando o Sindicato Rural de Itanhém, participou em Salvador – Bahia, de um novo Encontro de Ruralistas.

Entre os anos de 1976 até 1982, participou na cidade de Vitória – ES, de uma sociedade em frigorífico no abate de gado.

Na vida pública, como político, ingressou no ano de 1966, época em que, conseguiu ser eleito como O VEREADOR MAIS BEM VOTADO DO EXTREMO SUL BAIANO.

Em 1967, elegeu-se presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Itanhém.

Foi presidente da extinta ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL – “ARENA” –, por dois (2) mandatos consecutivos.

Criou com recursos próprios o Diretório do PDS1, no município de Itanhém.

Obras realizadas durante primeira administração de Manoel Batista

Manoel Batista dos Santos foi, ainda, prefeito do município de Itanhém em dois períodos, de 1989 a 1992, e de 2000 a 2004. Na primeira administração, ele firmou seu diferencial para o progresso da cidade, através de:

Manoel Batista dos Santos foi, ainda, prefeito do município de Itanhém em dois períodos, de 1989 a 1992, e de 2000 a 2004. Na primeira administração, ele firmou seu diferencial para o progresso da cidade, através de:

01 – Pagamento em dia de todos os funcionários, prestadores de serviços e fornecedores do nosso município.

02 – Regularização do INSS e PASEP que estava em atraso por mais de 30 anos e era descontado do salário do funcionário, mas não era recolhido no Banco.

03 – Aquisição de uma PATROL nova da melhor marca (CATERPILLA).

04 – Aquisição de uma PÁ CARREGADEIRA nova da melhor marca (FIAT).

05 – Aquisição de 02 TRATORES AGRÍCOLAS novos da marca VALMET.

06 – Aquisição de uma AMBULÂNCIA nova para servir à população.

07 – Aquisição de um automóvel FIAT UNO.

08 – Aquisição de uma VIATURA.

09 – Aquisição de um automóvel PAMPA.

10 – Aquisição de uma caminhonete TOYOTA.

11 – Aquisição de implementos agrícolas (GRADDES, ARADOS E CARRETA).

12 – Construção do ASFALTO ligando Itanhém a Medeiros neto.

13 – Construção do TERMINAL RODOVIÁRIO.

14 – Construção do CENTRO SOCIAL E COMUNITÁRIO na Sudene.

15 – Construção da CASA DO JUIZ.

16 – Reconstrução da CASA DO PROMOTOR.

17 – Construção da PRAÇA DA IGREJA MATRIZ.

18 – Construção de REDE DE ESGOTO no bairro São João (Baixada).

19 – Construção de REDE DE ÁGUA no bairro São João (Baixada).

20 – Construção de REDE DE ESGOTO no bairro Novo.

21 – Construção de REDE DE ÁGUA no bairro Novo.

22 – Restauração e ampliação do reservatório de água da Cidade.

23 – Construção de PARQUE DE EVENTOS RURAIS.

24 – Construção de 30 CASAS POPULARES.

25 – Construção do VE-LÓRIO MUNICIPAL.

26 – Construção de ABRIGO para embarque e desembarque de passageiros no trevo.

27 – Construção do muro da ESCOLA POLIVALENTE.

28 – Construção do muro do COLÉGIO SÃO BERNARDO.

29 – Construção do muro do CEMITÉRIO.

30 – Construção do TREVO RODOVIÁRIO E ACESSO para contorno de Itanhém.

31 – Reparcelamento do SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE TELEVISÃO da sede, distritos e vilas.

32 – Calçamento das

ruas de pior acesso na Sede do Município.

33 – Construção de MEIOS-FIOS nas ruas sem calçamento, para calçamento futuro.

34 – Construção de PONTE pré-moldada sobre o rio ÁGUA PRETA.

35 – Construção de PONTE pré-moldada sobre o rio ÁGUA FRIA.

36 – Construção de PONTE de concreto armado sobre o rio UMBARUNA (Itanhém – Bertópolis).

37 – Construção de NOVAS PONTES sobre os córregos do Resende, do Rato, da Umburaninha e outras.

38 – Cascalhamento da ladeira do BUCHO.

39 – Cascalhamento da ladeira do CATÁBRIGA.

40 – Cascalhamento da ladeira do 22.

41 – Cascalhamento da ladeira da PRECIOSA.

42 – Cascalhamento da ladeira dos CATINGUEIROS.

43 – Reabertura de várias ESTRADAS.

44 – Construção de mais de 300 bueiros nas estradas municipais.

45 – Restauração de toda REDE ESCOLAR Municipal (POLIVALENTE, EFAI).

46 – Construção de 05 GRUPOS ESCOLARES RURAIS, cada um com 02 salas, 02 banheiros e 01 secretaria.

47 – Restauração, cascalhamento e manutenção de todas as estradas do Município.

48 – Aquisição de uma área 170 000 m² para aumento da área urbana da sede, sendo 50.000 m² doados pelo prefeito, 40 000 m² doados pela CCPL, e o restante comprado do Sr. Arlindo Pinheiro Jorge Afonso e Raimundo Lima.

49 – Fornecimento de material para ATERRO, AREIA e PEDRA gratuitamente para toda a população.

50 – Construção do CALÇAMENTO DE BATINGA.

51 – Construção do MATADOURO MUNICIPAL em Batinga.

52 – Construção do MERCADO MUNICIPAL em Batinga.

53 – Construção do MERCADO MUNICIPAL em Ibirajá.

54 – Construção da



QUADRA DE ESPORTES em Ibirajá.

55 – Construção da PRAÇA PRINCIPAL em Batinga.

56 – Construção do POSTO DE SAÚDE em Vila São José.

57 – Construção do POSTO DE SAÚDE em Vila Salomão.

58 – Construção do POSTO DE SAÚDE em Curvelo da Conceição.

59 – Construção do POSTO DE SAÚDE em Santa Rita.

60 – Fornecimento de MEDICAMENTOS através de Farmácia Popular e se preciso aquisição para atender à população.

61 – Fornecimento de MERENDA ESCOLAR a toda rede municipal, inclu-

sive, na zona rural.

62 – Fornecimento de CESTA BÁSICA às famílias carentes do município.

63 – ASSISTÊNCIA MÉDICA, ODONTOLÓGICA E AMBULATORIAL a toda população.

64 – Fornecimento de ÁGUA no Curvelo da Conceição.

65 – 210 pequenos agricultores e trabalhadores rurais atendidos gratuitamente pela atual administração.

66 – Extensão de 20 km de rede elétrica.

67 – Construção de 08 grupos escolares na zona rural.

Ressaltando que em seu segundo mandato fez muito mais por Itanhém.

EXM.º SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES E SENHORES PARES.

Josino Josué Curvelo, brasileiro, vereador pelo PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL – PDS –, neste Município de Itanhém, no Estado da Bahia, pelo presente, tendo em vista ser de justiça, a CONCESSÃO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE ITANHÉM, ao Sr. MANOEL BATISTA DOS SANTOS, mais conhecido por “NECO BATISTA”, com a devida vênia, vem solicitar o apreçamento da farta documentação para o CURRÍCULO DE VIDA que apresenta em anexo, para que seu pedido, seja votado pela maioria se não por todos os senhores vereadores e desta forma, aprovado e com a consequente concessão do título de CIDADÃO HONORÁRIO DE ITANHÉM, para MANOEL BATISTA DOS SANTOS – “NECO BATISTA”.

**Termos em que,
P. deferimento.**

Itanhém, 19 de maio de 1983

Josino José Curvelo – Vereador

Grupos culturais de Alcobaça participam de encontro regional no recôncavo baiano



Alcobaça - Marujada de São Benedito (liderada pelo mestre Joãozinho Batista) e o grupo de lutas dos Mouros e Cristãos (liderado pelo mestre João Geraldo) representaram a cultura do município de Alcobaça em Saubara, no Recôncavo baiano, num evento realizado nos dias 02, 03 e 04 de agosto.

Marujadas, Mouros e Cristãos da Bahia surgiu da iniciativa da Chegança Fragata Brasileira de Saubara e da Rede de Cheganças, Marujadas e Embaixadas da Bahia, coordenada pelo mestre Rosildo Rosário.

O principal objetivo do encontro foi fortalecer a luta pelos direitos da cultura popular e, consequentemente, da comunidade cultural. Um

dos principais feitos da Rede foi o mapeamento dos grupos existentes e ativos na Bahia, resultando no reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Estado em 2019. Agora, esses grupos buscam o reconheci-

mento nacional, unindo-se a outros estados como Alagoas, Ceará, Minas Gerais, dentre outros.

Os grupos alcobacenses já participam desse encontro desde 2019, incorporando a experiência e representatividade ao calendário anual. O evento, que já é parte importante do calendário cultural do estado da Bahia, contou este ano com a presença de 24 grupos de diversas cidades da Bahia, além de representantes de outros estados. O encontro também teve a presença de autoridades, como o senhor



Grupos culturais de Alcobaça no encontro regional do Recôncavo Baiano.

mento nacional, unindo-se a outros estados como Alagoas, Ceará, Minas Gerais, dentre outros.

Os grupos alcobacenses já participam desse encontro desde 2019, incorporando a experiência e representatividade ao calendário anual. O evento, que já é parte importante do calendário cultural do estado da Bahia, contou este ano com a presença de 24 grupos de diversas cidades da Bahia, além de representantes de outros estados. O encontro também teve a presença de autoridades, como o senhor

“essa participação é considerada um ato importante para a valorização e conexão da cultura popular de Alcobaça com as iniciativas e políticas públicas do estado”, disse.

Para o Serginho Figueiredo, Secretário de Turismo, Esporte e Cultura de Alcobaça, “a participação dos grupos locais nesses encontros tem ocorrido, ano após ano, desde 2020, como resultado do compromisso da atual gestão municipal para consolidar a importância da cultura popular na formação da nossa identidade alcobacense”, destacou.



Romário dos Santos (diretor de cultura) integrando a comitativa no encontro.

Vírus Oropouche na Bahia: um alerta de Saúde Única



Por William Barbosa Sales*

O primeiro semestre de 2024 traz à tona a necessidade urgente de aplicar os princípios da Saúde Única, conforme os 12 princípios de Manhattan discutidos há cerca de 20 anos, em Nova York. Esses princípios visam medidas de prevenção para doenças emergentes e reemergentes, resultantes da interação entre humanos, animais e meio ambiente. A recente reemergência do vírus Oropouche, no Brasil destaca a importância desta abordagem.

O vírus Oropouche é um arbovírus de grande preocupação para a saúde pública brasileira, responsável por diversos surtos de febre aguda e mais de meio milhão de casos documentados. Os primeiros registros do surto atual no Brasil datam do final de 2022, identificados pelo Laboratório Central (LACEN) de Roraima, seguidos por casos no Amazonas, Rondônia e Acre. Em Roraima, os casos de Oropouche superam os de dengue, conforme diagnósticos via PCR em tempo real, utilizando protocolo da Fiocruz Amazônia/Ministério da Saúde no Brasil e recomendado pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS.

Recentemente, a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e o Instituto Gonçalo Moniz – Fiocruz Bahia relataram um aumento exponencial de casos em 2024: seis casos confirmados em março, 80 em abril e 610 até o início de junho. Essa tendência é alarmante e demanda atenção imediata das autoridades de saúde.


O vírus Oropouche, identificado na região oeste da Amazônia na década de 1990, ressurgiu devido a mudanças antropogênicas, causando febre Oropouche, semelhante à dengue, com alto potencial epidêmico. Embora não tenham sido registradas mortes, o vírus pode causar infecções sistêmicas, incluindo no sistema nervoso e sanguíneo, levando a complicações graves. Os sintomas incluem febre alta, dor de cabeça intensa, dor ocular, muscular e nas articulações, erupção cutânea e sangramento leve.

A saúde ambiental, um dos pilares da Saúde Única, está comprometida, refletindo-se na incidência de casos desse vírus. As condições ambientais favorecem a distribuição da população vetora em áreas de tráfego humano. A transmissão do vírus ocorre tanto em ciclos urbanos quanto silvestres, com o mosquito *Culicoides paraensis*, de hábitos antropofílicos, sendo o principal vetor em áreas urbanas. Outros vetores, como *Culex quinquefasciatus*, *Aedes*

egypti e *Ochlerotatus serratus*, também podem manter seu ciclo urbano. Até o momento, não foi observada transmissão direta de pessoa para pessoa.

Diante dessa ameaça, é crucial que as autoridades de saúde da Bahia e do Brasil reforcem as medidas de prevenção e controle, alinhadas aos princípios da Saúde Única. Este cenário ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e coordenada, envolvendo saúde humana, animal e ambiental, para enfrentar os desafios das doenças emergentes e reemergentes. A experiência com o vírus Oropouche na Bahia é um lembrete contundente da interconexão entre nossas ações e a saúde do planeta, e da importância de uma resposta coletiva para proteger nosso futuro.

*William Barbosa Sales é Biólogo, Doutor em Saúde e Meio Ambiente, Coordenador dos cursos de Pós-graduação área da saúde do Centro Universitário Internacional UNINTER.



Publicação PF:
A Unimed Extremo Sul, CNPJ 42.043.067/0001-53, com sede em Teixeira de Freitas/BA, em cumprimento à Súmula Normativa nº 28 da ANS, solicita pela última vez aos beneficiários identificados abaixo, pelos CPF's e códigos de registros na operadora, que entrem em contato através do telefone (73) 3263-8000 ou presencialmente, até o dia **26/08/2024**, para regularização do débito pendente do seu plano de saúde; findando este prazo, o contrato de plano de saúde será cancelado, sem possibilidade de reativação.

Beneficiário	CPF
0224.0015.000959-00	029.179.755-XX
0224.0015.000742-00	031.364.405-XX
0224.0003.000107-00	022.837.547-XX
0224.0015.001662-00	066.780.815-XX
0224.0015.000348-00	035.345.565-XX
0224.0015.001791-00	053.931.965-XX
0224.0015.000137-00	376.905.548-XX
0224.0015.002332-00	054.252.175-XX
0224.0015.001802-00	092.989.255-XX
0224.0002.000159-00	692.203.525-XX
0224.0015.000967-00	032.721.695-XX
0224.0002.008137-00	008.307.575-XX
0224.0015.001195-00	660.031.725-XX
0224.0003.002269-00	206.681.205-XX
0224.0002.006981-00	448.711.805-XX
0224.0015.001769-00	037.325.445-XX
0224.0011.000018-00	524.400.955-XX
0224.0015.002425-00	036.059.355-XX
0224.0015.001882-00	061.479.295-XX
0224.0015.001910-00	029.969.272-XX
0224.0015.001160-00	057.927.765-XX
0224.0002.007869-00	459.668.505-XX
0224.0015.001185-00	076.520.875-XX
0224.0015.001551-00	132.056.075-XX
0224.0015.001548-00	095.118.165-XX



Publicação PJ:
A Unimed Extremo Sul, CNPJ 42.043.067/0001-53, com sede em Teixeira de Freitas/BA, em cumprimento à Súmula Normativa nº 28 da ANS, solicita pela última vez à empresa identificados abaixo, pelo CNPJ e código de registro na operadora, que entrem em contato através do telefone (73) 3263-8000 ou presencialmente, até o dia **26/08/2024**, para regularização do débito pendente do seu plano de saúde; findando este prazo, o contrato de plano de saúde será cancelado, sem possibilidade de reativação.

Publicação PF:

Beneficiário	CPF
0224.0015.002028-00	118.825.597-XX
0224.0015.001409-00	078.117.255-XX
0224.0015.001523-00	955.625.246-XX
0224.0010.000868-00	156.941.867-XX
0224.0010.000781-00	151.274.275-XX
0224.0015.001257-00	902.673.463-XX
0224.0015.001020-00	418.563.255-XX
0224.0015.001493-00	851.600.405-XX
0224.0015.001902-00	830.051.105-XX
0224.0003.001622-00	221.627.805-XX
0224.0003.002004-00	946.438.735-XX

Sagrada consciência



Por Paulo Hayashi*

Deus não abandona seus filhos, tampouco os deixa sem recursos nenhum. Todavia, como um exercício de estímulo ao crescimento, Deus espera que as próprias pessoas tenham a proatividade de buscar o caminho do autodesenvolvimento. Caso contrário, seria a estagnação e não o progresso a lei que predomina nas sutilezas do universo.

O universo progride e se expande como legítima orquestração de recursos que, em uma harmonia infinita, reflete a suprema inteligência de Deus. Cabe ao ser humano ter as condições de levantar os olhos para ver e observar o baile cósmico e também, de desenvolver sua consciência em torno das leis universais. A consciência como

escritura sagrada que permite acessar os mistérios da existência de modo a despertar a maturidade e responsabilidade do ser frente os desafios da vida. Mais do que a ilusão material ou a sede pelo poder, a capacidade de se autoconhecer e autoconquistar. Através da oração elevada, da meditação sagrada, da reflexão salutar, o ser se ultrapassa.

O indivíduo consegue assim se equilibrar e avançar, independente do contexto. Neste sentido, todo momento e ocasião torna-se de uma paz inquebrantável e perene, pois sabe das ilusões passageiras e das verdades eternas.

A consciência é a porta da imortalidade e a chave para segredos superiores e das ações

que trarão, não apenas a paz de espírito, mas a tranquilidade do futuro vindouro. Tomar a decisão de combater a sua animalidade para adentrar na angelitude do ser representa passo decisivo para as boas-venturanças.

Paulo Hayashi Jr. - Doutor em Administração. Professor e pesquisador da Unicamp.

História medeirosnetense foi registrada 62 anos pelo fotógrafo José Rex

O fotógrafo José Pereira dos Santos, "Zé Rex", nascido em 30/11/1926, foi um dos moradores mais antigos de Medeiros Neto, pois, embora nascido em Pedra Branca (Itapebi) e registrado em Belmonte, viveu a maior parte de sua vida neste município baiano, onde exerceu sua profissão por longos anos, onde faleceu em 30 de janeiro de 2017.

Aos 18 anos, Rex se deslocou para Jordânia - MG, onde viveu até 1952, quando, então, se mudou para Água Fria - distrito de Alcobaca, que seria, mais tarde, em 1958, desmembrado e transformado no município de Medeiros Neto -, na época, ainda enquanto vendedor de "Ampliações" - fotografias aumentadas, transformadas em quadros.

Somente depois de casar-se com Maria Gomes Araújo, com quem teve nove filhos, Rex aprenderia o exercício da fotografia e passaria a morar permanentemente em Água Fria. Seu casamento se deu em 25 de julho de 1953, e fixou-se no distrito em abril de 1955. A profissão foi aprendida em um dos períodos em que viveu em Jordânia, quando nasceu seu primogênito, embora tenha passado também pelos municípios de Nanuque e Caravelas.



"Eu já cheguei aqui com a profissão de fotógrafo, me instalei ali na Rua São Bernardo, de frente o Cine Guarani, em 1959 eu fui fazer um serviço eleitoral em Prado, voltei em 1960, continuei trabalhando no mesmo ponto na São Bernardo, que hoje é a Adão Fernandes. Naquela época aqui era uma vilazinha, eu trabalhava ainda com a máquina

que cobre a cabeça com um pano preto, e fotografava com chapa de vidro", relembrou Rex.

O fotógrafo se orgulha de ter registrado importantes datas como aniversários e casamentos, mas também conta que passou por suas mãos os registros dos principais acontecimentos políticos do município, como, em 29 de

abril de 1959, quando foi empossado o primeiro prefeito, Celso Neves da Silva, que saiu vitorioso do primeiro pleito eleitoral da história medeirosnetense, quando enfrentou o pastor Pacheco Monteiro Barbosa. Como acontecimento importante, Rex destaca também o registro do que chamou de "Enchente de 1968": "Foi um dilúvio, quase acaba com a cidade toda".

Rex acompanhou de perto também outros importantes acontecimentos, como a chamada "Revolução de 64", a cassação do segundo prefeito de Medeiros Neto, Jorge Maron. E contou: "O seu Jorge Maron substituiu o Celso Neves, mas, na Revolução de 1964, ele pedia para o lado da esquerda - o povo falava que era comunista, mas a gente sabe que não era -, então, a revolução caçava todo mundo que tinha essa inclinação, que adotava a Rússia, a China, Cuba, então, por esse motivo, a Câmara achou de caçar ele, e quem substituiu foi presidente da Câmara, porque naquela época não tinha vice-prefeito, e foi substituído pelo senhor Dioclécio Pinto Sobrinho."

O contato com a política o incentivou a ingressar na vida pública, o que lhe rendeu o exercício da vereança no período de 1973 a 1976 - época em

que a atividade não era remunerada - cargo que ocupou novamente nos anos seguintes, em duas legislaturas, enquanto suplente, embora não tenha se afastado por completo da vida política, mantendo-se ativo com pedidos de melhorias da cidade enviados à Câmara Municipal e ao Governo do Estado.

Com certo ar nostálgico, Rex afirma que "a saudade que a gente tem daquela época é da calma, porque hoje está muito violento, aqui e em outros lugares, e naquele tempo a gente ficava à vontade aí, hoje não, a gente não pode nem dormir sossegado", mas pondera que "hoje é muito melhor de morar, porque a cidade cresceu mais, desenvolveu, tem muito comércio, porque naquele tempo não tinha mercado, não tinha luz, a primeira luz que tiveram aqui foi um motorzinho que eles puseram para gerar energia, e não tinha nem transporte". Exercendo ainda a mesma profissão, embora com restrições, Rex, para o futuro, tem anseios de que o próximo prefeito faça uma boa administração, de forma que a cidade continue a melhorar, o que ele ainda pretende registrar através das suas lentes.

A construção do Estádio foi um grande passo para o futuro da administração Adelgundes Serapião em 1988

Jornal Alerta - Adelgundes, um dos grandes feitos de sua administração 1983/1988 em Medeiros Neto foi à construção do estádio de futebol, uma obra ousada e de grande porte, feita praticamente com recursos dos municípios e numa época que não havia essas arrecadações que existem hoje, que são as chamadas de verbas carimbadas. Mas o que levou você a construir um estádio em Medeiros Neto?

Adelgundes Serapião de Souza - Numa entrevista que dei recentemente, disse que era booleiro, booleiro não significa que eu jogava bola para ganhar dinheiro, eu gostava de futebol e jogava ali no Campo das Laranjeiras (Carreção), um campo de terra, que em partes dele tinha até cascalho, você colocava uma chuteira nova no pé e quando tirava estava com calo na sola dos pés. Aí ao me eleger prefeito de Medeiros Neto, amante do esporte vale dizer, construir o estádio de Medeiros Neto, uma loucura, sem ter nem planejamento. Depois é que contratei um engenheiro para fazer

cálculos e fazer planejamento da obra, aí continuamos e foram dois anos, devidamente por essa falta de recursos uma vez que, milimetrava, e todo mês eu aplicava alguma coisa lá no estádio. Construímos aquela obra prima que só Deus tem o poder de acabar, que é uma obra que o povo aceita, uma obra do povo para o povo desportista, mas é uma obra inacabada, pois aquela obra pode ser um grande centro de eventos onde, ali pode-se realizar shows de grandes artistas, fazer eventos evangélicos, ou seja, a obra tem uma finalidade extraordinária para a cidade de Medeiros Neto.

Jornal Alerta - E a inauguração? Junto com a Seleção Brasileira campeã no ano de 1970, Seleção Canarinhos de Master?

Adelgundes Serapião de Souza - Eu estava em Conceição da Barra e a Seleção Canarinhos de Master iria jogar em Linhares/ES, me convidaram para assistir, eu fui lá e, quando terminou o jogo eu fui a Félix, goleiro da seleção que comandava a comitiva e lhe propus

que eles viessem a Medeiros Neto jogar a partida inaugural do Estádio. Respondeu-me que tinham um jogo contratado em Feira de Santana/BA, mas dependo das condições que faria sim Medeiros Neto e com a resposta positiva do goleiro tricampeão nós os contratamos. De início eles questionaram para ficarem na Pousada Lord em Teixeira de Freitas, mas disse que não, que queria todos eles em Medeiros Neto no Hotel Veiga para que o povo, além de assistir o jogo de futebol pudessem cumprimentá-los e assim, conhecessem eles de perto, os campeões de 70 visualmente presencial, aceitaram e assim que eles terminaram o jogo foram para hotel tomar banho, uma festa inesquecível para o povo medeirosnetense. Para eles retornarem contratei um ônibus da Águia Branca para trazê-los para Teixeira de Freitas. Sem dúvida, foi um grande evento com Edu, Jairzinho, Rivelino, Félix e com o demais membros da Seleção Brasileira.



As três datas mais importantes da municipalidade itanheense: 13, 14 e 15 de agosto



No centro Aurelina Moreira Lisboa, mais conhecida como Tia Nenga.

Por Almir Zarfeg
Itanhém tem três datas sagradas ou muito relevantes que todos sabem de cor e salteado: os dias 13, 14 e 15 de agosto.

No dia 13 se comemora o aniversário da saudosa Aurelina Moreira Lisboa, mais conhecida como Tia Nenga. 14 é a data da emancipação política do município. Já 15 é o dia da padroeira

de Itanhém, Nossa Senhora D'Ajuda.

Tia Nenga nasceu em 13 de agosto de 1924 na cidade baiana de Boa Nova. A data sempre foi comemorada em Itanhém, seja pelas famílias Moreira e Lisboa, seja pelos amigos e admiradores da ilustre senhora que, além de ter sido casada com o ilustre Sady Teixeira Lisboa, ostenta

o título informal de primeira-dama mais atuante e elegante da história do município.

“Minha vó Nenga foi muito mais que uma simples avó, ela foi também minha madrinha, minha tia-avó, minha vizinha durante toda a minha primeira infância e na adolescência passava longas temporadas em sua companhia na Fazenda Santa

Clara”, elogiou a neta Christiane Lisboa.

O 14 de agosto remete ao dia da assinatura do Decreto-lei de nº 1.031, pelo então governador Juracy Magalhães, que emancipou Itanhém de Alcobaça. A instalação da municipalidade propriamente dita se deu em 29 de abril de 1959, com Sady Teixeira Lisboa (UDN) empossado 1º prefeito do novo município. Mas o 14 de agosto se manteve como a data festiva em torno da emancipação política itanheense.

O 15 de agosto, por sua vez, é o dia da padroeira de Itanhém, Nossa Senhora D'Ajuda. Para celebrar a data, a Igreja Matriz organiza uma programação especial, com missas e leilões, para mobilizar a comunidade católica local.

Por fim, fica aqui nosso desejo para que o povo de Itanhém continue prestigiando essas três datas importantes porque, assim, estará enaltecendo o município e a gente itanheense. E viva Água Preta!

Almir Zarfeg é poeta e jornalista itanheense. Preside a Academia Teixeiraense de Letras (ATL).



OS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE MEDEIROS NETO E ITANHÉM A FAMÍLIA ALERTA PARABENIZA OS MORADORES DE MEDEIROS NETO E ITANHÉM PELA PASSAGEM DE SEUS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, OPORTUNIDADE EM QUE AGRADECEMOS À SUA POPULAÇÃO PELO ACOLHIMENTO NOS DADO DESDE A NOSSA FUNDAÇÃO EM JULHO DE 1987. E NESSE MOMENTO O SENTIMENTO DE FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA É FORTE E VERDADEIRO DEVIDO AO FATO DE TERMOS SIDO RECEBIDOS TÃO GENTILMENTE POR SEU POVO. SÃO OS VOTOS DO JORNAL ALERTA!

ALERTA 37

OS FILIADOS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DE ITANHÉM SE CONGRATULA COM SEU POVO, EM ESPECIAL, ÀQUELES QUE DERAM OS PRIMEIROS PASSOS, NO SENTIDO DE QUE HOJE, PUDÉSSEMOS NOS ORGULHAR DESSA CAMINHADA, QUE NÃO PARA RUMO AO DESENVOLVIMENTO. PARABÉNS A TODOS OS MUNÍCIPIES PELOS SEUS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA!



Parabéns ao município de Itanhém, pelos seus 66 anos de crescimento, desenvolvimento e ascensão político-administrativa. São anos marcados pelo trabalho e esforço de homens que mesmo após tantos anos continuam enobrecendo a nossa cidade.

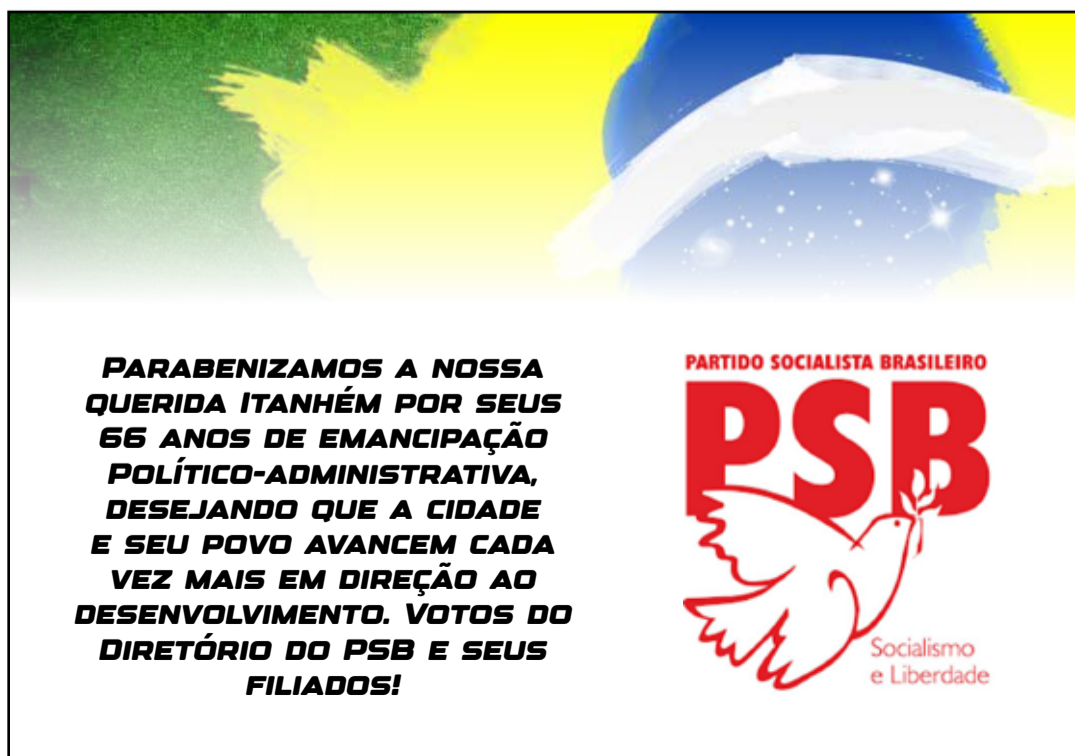
SÃO OS VOTOS DE ROMEU GAZZINELLI – Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Itanhém!



NESTA DATA ESPECIAL EM QUE NOSSO MUNICÍPIO COMEMORA SEUS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, SEGUIMOS FIRMES COM NOSSOS PROPÓSITOS LEGISLATIVOS. PARABÉNS MEDEIROSNETENSES!



CÂMARA MUNICIPAL MEDEIROS NETO



PARABENIZAMOS A NOSSA QUERIDA ITANHÉM POR SEUS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, DESEJANDO QUE A CIDADE E SEU POVO AVANÇEM CADA VEZ MAIS EM DIREÇÃO AO DESENVOLVIMENTO. VOTOS DO DIRETÓRIO DO PSB E SEUS FILIADOS!

Aconteceu diferente

Por Ary Moreira Lisboa



Advogado dr. Ary Moreira Lisboa.

Itanhem, foi o maior centro produtor e exportador de madeira, do Brasil, principalmente de jacarandá, creio que o bisavô de todos eles, tenha sido uma gigantesca e imensa árvore, de prováveis 3.000 anos, encontrada na fazenda de João Curvelo, vizinha da nossa Califórnia, que Reinor Grecco (*matérias correlatas abaixo*), o capixaba, considerado o maior exterminador da Mata Atlântica, sendo inclusive, protagonista de um episódio de "O Globo Repórter", logrou levá-la para Vitoria. Depois de Itanhem, viveu algum tempo em Eunápolis, onde vivia sua filha, arquiteta que morou em Teixeira de Freitas, trabalhou com a dra. Deda Rocha, irmã do dr. Dilvan Rocha. Em virtude desta singularidade foram os conflitos envolvendo disputas, algumas culminando em mortes. Patrocinei algumas causas. Uma delas muito marcante, dada à importância e simplicidade do caso. Um comprador de jacarandá, procedente de Nanuque, em Minas, certa feita, percorreu Itanhem, comprando pequenas quantidades da referida madeira, sem muito valor, dada à sua baixa qualidade, bastante inferior aos padrões comerciais. Armazenou o lote num tombadouro, situado às margens da estrada que liga Itanhem ao Povoado de São José, deixando aos cuidados do lavrador Luiz Thomaz. Com o tempo seco, a madeira foi consumida pelo fogo. O proprietário da madeira, ao chegar, não a encontrando, atribuiu a Luiz o seu desaparecimento e denunciou ao delegado de Itanhem, a ocorrência. O delegado, certamente peitado, (a corrupção é antiga, vide Judas, Joaquim Silvério dos Reis e tantos outros) dirigiu-se até a localidade e conduziu o pobre Luiz à Delegacia e lá o ameaçando de prisão, pois ("todo capiaui tem um medo magro de praça" GUIMARÃES ROSA), obrigou-o a assinar uma Nota Promissória, no valor estipulado pelo comerciante. Vencido o título e não liquidado, pois o emitente não tinha condições financeiras para pagar, foi o mesmo executado. Luiz era cunhado de Arlindo Borges da Silva, o famigerado Arlindo Belé, cliente meu de longas datas. A citação foi procedida. Como o Código de Processo Civil de 1963, estava iniciando a vigorar, com mudanças nas Ações de Execuções, como Embargos invés de Contestação, apresentei os mesmos. O juiz designou Audiência de Instrução. Combinei com Luiz como proceder. Ele deveria comparecer à audiência, maltrapilho, barba por fazer, mãos sujas e calosas, unhas impregnadas de terra e carvão, calçando sandálias de dedo, dizendo ao magistrado que não sabia ler, sabia apenas desenhar o nome. Quando da minha vez de interrogar o autor, perguntei-lhe: "Onde foi o título preenchido? Na delegacia, respondeu. Quem a preencheu? O delegado disse. Não fiz mais perguntas. Para Luiz perguntei se sabia o valor do débito. Disse que assinou o documento, pois o delegado o ameaçou de prisão caso não assinasse. Arlindo foi testemunha e disse que assistiu à coação. Mesmo assim o juiz julgou procedente a Execução. Recorri e o Tribunal anulou a sentença. O desembargador Relator elogiou minha defesa contra a posição magistrado Contando este caso para meu dileto amigo Juarez Fernandes Ribeiro, que sempre demonstrou grande interesse e predileção pelos meus casos, chegando inclusive e a anotá-los. Com uma variante intrigante e caracará, sempre que me lembra o caso o faz de maneira arresvada. Lembrando Dulce a esposa de Gumercindo Tavares, personagem do monólogo "As Mãos de Eurídice", de

Pedro Bloch. Segundo Gumercindo, Dulce sabia de tudo, pois chegava a discutir Portinari, com Portinari, sugerindo tintas e matizes. Juarez muitas vezes esquece, que o fato aconteceu comigo e dele fui protagonista, e tenta modificá-lo, adaptando-o ao seu bel prazer. Num cacoete dos mineiros, segundo o qual o importante não é fato, mas a sua versão. Há uma infinidade de casos por ele anotados, ocorridos ao longo de mais de cinquenta anos de militância, em todo o Brasil, alguns até quase inverossímeis, porém, nunca vergonhosos ou aéticos, contando com a sua presença, pois algumas vezes se fazia acompanhar-me, sendo, portanto, testemunha ocular. Graças às suas anotações e recordações, algumas dessas histórias que se encontravam acobertadas pela pátina do tempo, estão sendo revividas e recuperadas, apesar dos longos anos por ele vividos nos Estados Unidos. Devo agradecer-lhe o seu enlevo por fazer-me recuperar parte do meu acervo tão liliputiano, mas ao que tudo indica substancioso. Caso surja oportunidade e ele, Juarez, persista em tergiversar, variando a verdadeira história, como aquela do Professor Antônio Soares Alcântara Filho, cujo aluno Dativo Acácio Lobéu, afirmou que foi o velho Sebastião Lobeu, seu pai, quem descobriu o Brasil, outras serão revividas. Havia contado esta história para ele, quando ao chegarmos ao entroncamento da estrada de Ibirajá, para onde nos dirigíamos, avistei o professor, meu velho conhecido e dei-lhe carona. Pedi-lhe que narrasse o fato. O que ele fez com prazer e detalhes. Essas e muitas outras histórias se encontram arquivadas na privilegiada memória de Juarez, com pequenas e insignificantes variantes, nomes e locais ou datas talvez. Ele, como disse acima, às vezes me acompanhava. A região era desprovida de juizes. Certa feita fomos para Porto Seguro, junto com o Sr. Pedro Ivo Borcioni, gaúcho de Passo Fundo, em seu Galaxy, por mim dirigido, depois das instruções do gaúcho, para impetrar uma medida cautelar contra o seu gerente que havia surrupiado todas as máquinas e os aparelhos de uma Serraria que ele tinha em Medeiros Neto. Ao chegarmos em Eunápolis, fomos convidados para almoçar. No restaurante o gaúcho apontou uma pessoa de pele não muito clara, classificando-a como negro, mesmo estando bem longe dos nossos padrões de negritude, sendo Juarez e eu descendentes de negros. O juiz concedeu a Busca e Apreensão determinando a expedição de uma CARTA PRECATORIA ITINERANTE, como requerido, para apreensão de todos os objetos descritos. Como o dinheiro do gaúcho havia acabado, emprestei-lhe o suficiente para sua volta e a diligência. Alguns dias depois voltou ele, pagando o débito, os horários e um garrafão de vinho, com a mais alta e alvissareira notícia: tinha recuperado, em São Paulo, todos os bens perdidos, não prendendo o ladrão por não fazer parte da CARTA tal ordem. Foi Contudo, recuperada uma serra fita, ainda embalada na caixa, em Ibirajá, em poder de um cliente meu, atualmente residindo em Teixeira de Freitas. Somente tenho que agradecer[AM1] ao tergiversante Juarez, a oportunidade de repor no papel fatos concretos, por ele e eu vivenciados.

Itanhem, 09 de julho (festa em São Paulo) de 2017.
Ary Moreira Lisboa

Escrito apenas com um dedo, catando milho, sem o auxílio da sinistra imprestável, depois do AVC.

História da criação de Itanhém



Vista aérea de Itanhém na década de 70.

Tangidos pela fome de 1890, os nordestinos vieram migrando para o nordeste mineiro ocupando o Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do rio Pampam na atual cidade de Águas Formosas (MG).

Dali foram deslocando-se paulatinamente até o rio Itanhém, que divide os estados de Minas Gerais e Bahia. Naquela época, década de 20, os limites interestaduais entre Minas Gerais e Bahia eram imprecisos e os primeiros contatos com as terras novas eram feitos por caçadores extrativistas que penetravam nas matas em busca de poaia (planta medicinal usada no combate à tosse, bronquite, coqueluche etc. e exportada em grande escala para o Rio de Janeiro e Exterior), das peles de animais silvestres (onça, veado mateiro, jaguatirica, jacaré, anta etc.), também abundantes e exportáveis, e do garimpo.

Na esteiras dos solitários mateiros caçadores, vieram os posseiros que traziam suas famílias, faziam aberturas, plantavam suas culturas de subsistência (feijão, arroz, mandioca, milho etc.) e semeavam capim para formação de pastagens. As primeiras expedições para o lugar onde hoje se localiza Itanhém parecem ter sido através do mateiro conhecido simplesmente como "Manoel da Mata"; essas informações foram dadas ao senhor João Resende, na época de 1918.

O terreno para formação do Povoado de Água Preta, na margem do rio do mesmo nome, foi doado pelo senhor Simplício Binas, posseiro no local e considerado o fundador da Cidade em data aproximada de 1912 a 1920. O Comércio, como era chamado antigamente o pequeno povoado, prosperou e atraiu rapidamente muitos moradores, incluindo profissionais dos mais diversos segmentos, seguidos pelos sertanejos (baianos) da região de Boa Nova, Poções, Xique-Xique etc.

O senhor Simplício Binas e a sua família se apossaram das margens do rio Água Preta, fazendo

grandes lavouras no local onde hoje está situada a rua Medeiros Neto, a primeira de Itanhém.

O senhor Simplício Binas com sua família veio do interior de Minas. De regresso à sua terra de origem, Simplício Binas foi passando a notícia desta terra maravilhosa para seus parentes, dizendo que era muito boa e de futuro. Da segunda vez, vieram com ele os senhores Joaquim Ferreira, Antônio da Barraca, Antônio Grosso e Augusto Reis, com suas respectivas famílias. Cada um destes tirou suas posses de terra e mais tarde tornaram-se grandes fazendeiros.

Em 1930, chegou nesta terra o senhor Sady Teixeira Lisboa com sua família, trazendo peças de variados cortes de tecidos nos lombos dos animais. Logo ele abriu uma loja na rua Medeiros Neto. Sady também era um grande comprador de poaias e de peles de animais silvestres.

Ainda em 1930 chegaram da cidade de Águas Belas, Minas, a família Quaresma Pinto. Neste mesmo ano, chegou para "tirar posse de terras" o senhor João Resende, juntamente com seus filhos. José Resende, um deles, e os outros "tiraram" muitas terras. O fenômeno dos posseiros de "tirar terras" acontecia porque as mesmas eram devolutas; sem dono, não havia quem reclamar. O local que a família escolheu foi as margens do Córrego Resende, nome dado ao córrego em homenagem à família que ali se instalava.

Uma casa aqui, outra ali, o arraial foi crescendo e ganhou o primeiro nome de Nossa Senhora da Ajuda. Alguns anos depois passou a ser chamada de Água Preta, em virtude da cor escura da água do rio. Tempos depois, já pertencendo ao município de Alcobaca, o Povoado passou a ser chamado de Vila de Itanhém. Nesta época, o senhor Sady era vereador e com ajuda de outros colegas, incluindo-se aí o Coronel Fernandes, o Povoado passou a ser distrito com o nome de Vila de Itanhém.



Turma de alunos de dona Nenga, em 1950.



Time dos Gordos no Estádio Teixeirão.



Primeiro caminhão a fazer uma viagem para Bom Jesus da Lapa partindo de Itanhém.



O GRANDE ENCONTRO
BAHIA
20 MINAS GERAIS 24
ESPÍRITO SANTO

A equipe do Festival Sabores de Teixeira agradece a todos os participantes e parceiros que fizeram deste evento um sucesso! A presença e o entusiasmo de cada um foram fundamentais para celebrarmos a cultura e a gastronomia da nossa cidade e região. Esperamos que todos tenham desfrutado das experiências e sabores únicos que oferecemos. Nos veremos na próxima edição!



APOIO

CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCINADORES



PARABÉNS, MEDEIROS NETO, PELOS SEUS 66 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.

És uma terra admirável, com um povo aguerrido, que não foge da luta e se empenha para trazer cada dia mais desenvolvimento para seu município. Sabemos que suas raízes estão fincadas em um terreno produtivo, do qual muito mais sucesso ainda nascerá. Desejamos paz, prosperidade e realização. Que a cada anos possamos juntos vibrar por suas vitórias e notoriedade no cenário baiano.

